

PERFIL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE FORMOSA- GO¹

Wanderley Rodrigues Magalhães

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)-Câmpus Formosa,
wanderley-magalhaes@hotmail.com

Amom Chrystian de Oliveira Teixeira

Professor do Curso de Geografia da UEG-Câmpus Formosa
amomteixeira@gmail.com

Ivani Marisa Cayser

Professora do Curso de Geografia da UEG-Câmpus Formosa
marisacayser@hotmail.com

Thiara Messias de Almeida Teixeira

Professora do Curso de Geografia da UEG-Câmpus Formosa
thiaramessias@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um momento de crescimento econômico que se refletiu na ampliação do espaço urbano, especialmente nos grandes centros do país e, sobretudo nas cidades médias. Segundo o SNIC (2010) – Sindicato Nacional da Indústria do Cimento – o bom momento da economia brasileira, o aumento da renda das famílias, as ações do governo para minimizar o déficit habitacional do país com linhas de créditos, com financiamentos facilitados, com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida e os eventos como a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Olimpíadas de 2016, refletem-se positivamente no mercado de trabalho e, sobretudo no setor da construção civil.

A indústria da construção civil é de grande importância para o desenvolvimento do país, tanto do ponto de vista econômico quanto social, pela capacidade de absorção de grandes quantidades de mão de obra. Apesar disso, este é um setor marcado por trabalhadores vindos de camadas mais carentes da população com predominância de trabalhadores com baixo nível de escolaridade, elevadas taxa de analfabetismo e vulnerabilidade social.

¹ Artigo originado do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor.

Diante desse contexto é que se insere a cidade de Formosa-GO (Figura 01). O município possui aproximadamente de 112 mil habitantes, sendo localizado na microrregião do Entorno do Distrito Federal que apresentou crescimento elevado nas últimas décadas, em decorrência da ligação com Brasília e de ações governamentais como: o PAC e programas como o Minha Casa Minha vida.

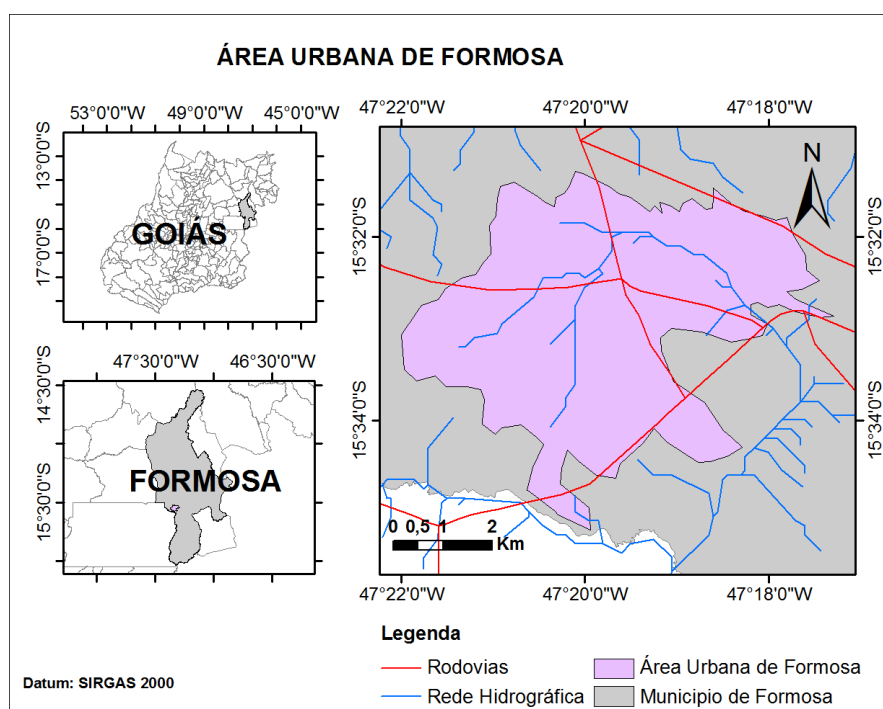


Figura 01: Localização da área urbana de Formosa

Para Silva (2006), o setor da construção civil se destaca como atividade intensiva em mão de obra, demandando muitos empregos de baixa qualificação, que atendem às camadas menos instruídas e mais carentes da sociedade. Em Formosa a PMAD (Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios) (2013), indicava que em 2013 o setor abrangia cerca de 7,8% da população ativa do município.

Apesar de ser um setor de grande importância para a sociedade, o trabalhador deste segmento encontra-se em situação de precarização social, sendo marginalizado em decorrência da baixa qualificação necessária para o exercício da função e do baixo-nível de escolaridade, por isso, possuem, segundo Kelly-Santos e Rozemberg (2006), autoimagem de pessoas abandonadas, "escravos da sociedade", que têm vergonha de se identificar como trabalhadores desse ramo de atividade.

Dado o que foi exposto, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos trabalhadores da construção civil de Formosa-GO, especialmente quanto as suas características educacionais.

METODOLOGIA

O trabalho busca traçar o perfil do trabalhador da construção civil de Formosa e teve como metodologia a observação do ambiente de trabalho e a aplicação de questionários aos trabalhadores dos canteiros de obras. Os questionários foram aplicados no ano de 2015 a trabalhadores de três empresas de construção que atuam no município e a trabalhadores autônomos em obras de pequeno porte.

Os questionários continham 18 questões objetivas de múltipla escolha, buscando informações acerca da origem dos trabalhadores, da média salarial, do nível de escolaridade, de como aprenderam as técnicas de construção, da idade dos trabalhadores e sobre suas expectativas de melhorias na qualidade de vida. Estes questionários foram distribuídos a 40 trabalhadores, sendo respondidos e devolvidos ao todo 33 questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as informações obtidas através dos questionários, as principais funções no canteiro de obra são a de pedreiro e ajudante de obras (cerca de 2/3 dos que informaram a função), seguidos pelos carpinteiros, eletricitas, pintores, bombeiros hidráulicos e mestres de obras. Os resultados refletem a demanda do universo da construção civil, onde as profissões mais requisitadas são as de pedreiro e ajudante de obras, e a baixa utilização de mão de obra de maior especialização, como engenheiros e arquitetos, principalmente em obras de pequeno porte.

A idade dos trabalhadores desse setor é elevada, e no município a maior parte dos participantes da pesquisa concentrou-se em faixas acima dos 30 anos de idade (Gráfico 01). O grande contingente de trabalhadores acima dos 30 anos e o menor número na faixa entre 20 e 29 anos em relação aos das faixas mais velhas indicam o envelhecimento destes trabalhadores e uma taxa de renovação abaixo do desejável. Tal envelhecimento, já foi observado em outras partes do país, como na cidade de São Paulo, onde no início da

década passada a idade média dos trabalhadores era de 37 anos e no início dessa década subiu para 41 anos (GARCIA & DIAS, 2011).

Gráfico 01: Idade dos trabalhadores da construção civil entrevistados em Formosa-GO.

Essas mudanças podem ser atribuídas ao aumento recente da escolaridade média da população do país, à entrada mais tarde dos jovens no mercado de trabalho em busca de melhor qualificação para ocupações mais altas no setor (NERI, 2011), à criação de oportunidades em outros setores, às condições precárias de trabalho da construção civil e à baixa valorização da profissão que afastam os jovens dessa área de trabalho.

Embora o setor seja hoje constituído por uma população envelhecida, a maior parte dela ingressou cedo no mercado de trabalho, onde mais da metade iniciou suas atividades antes de completar a maioridade, e apenas 9% começou após os 30 anos de idade (Gráfico 02).

Gráfico 02: Idade em que os trabalhadores da construção civil entrevistados em Formosa-GO iniciaram suas atividades.

Historicamente, a construção civil é um setor que emprega pessoas que começam a trabalhar muito cedo e, assim como nesse trabalho, em Neri (2011) e Iriart *et. al* (2008) é possível verificar que os trabalhadores deste setor, em geral, iniciam suas atividades muito cedo, antes da maioridade e durante a idade em que deveriam estar frequentando a escola.

A idade em que esses jovens iniciam suas atividades, em geral escolar, influencia negativamente na sua escolaridade e na sua qualificação, atrapalhando os estudos e afastando-os da escola, tendo como consequências a defasagem na aprendizagem e a evasão escolar. Este efeito pôde ser percebido nos dados da pesquisa que mostraram que mais da metade dos trabalhadores alvo da pesquisa sequer iniciaram o ensino médio, apenas 30% concluíram-no e nenhum possui ou iniciou o curso superior (Gráfico 03).

Gráfico 03: Escolaridade dos trabalhadores da construção civil entrevistados em Formosa-GO.

Além do início precoce das atividades que atrapalham a educação formal dos trabalhadores é necessário observar que este é um setor que historicamente emprega as classes menos instruídas da população e absorve contingentes populacionais do êxodo rural, que no Brasil, possuem menor grau de escolaridade.

Por necessitar de pouco conhecimento técnico e pouca escolaridade, sendo um trabalho principalmente braçal, além de necessitar de poucos investimentos materiais na profissão, a construção civil é considerada uma válvula de escape para muitos trabalhadores, absorvendo pessoas de outros segmentos que momentaneamente encontram-se desempregadas.

Segundo Mendes (2010, p.5), no Brasil “um dos fatores que contribuíram para a expansão do setor da construção civil no decorrer dos anos foi o expressivo contingente de mão de obra proveniente do campo”. Desde o êxodo rural, a construção civil tem sido o ponto de apoio para trabalhadores proveniente da zona rural que chegam sem qualificação profissional e veem nos canteiros de obras sua única opção de emprego.

Em Formosa, a maior parte dos trabalhadores da construção civil é migrante de outras cidades (70%) – inclusive outras regiões como Sudeste e Nordeste – e de Zona Rural, que procurando melhores condições de vida para eles e suas famílias migram para zona urbana do município, onde em decorrência de programas federais e da duplicação da rodovia que liga a cidade à Brasília houve crescimento nos últimos anos.

As entrevistas revelaram que quase metade (45%) dos entrevistados é proveniente de atividades do meio rural, seguidas das atividades do setor terciário como comerciantes (19%), motoristas (9%) e mecânicos (3%). Os números reforçam as características da construção civil de Formosa e de grande parte do Brasil, a de absorver os trabalhadores desalojados de outros setores, especialmente rurais e, como visto, tem impactos no nível de escolaridade dos trabalhadores do setor.

Fora da escola e com formação acadêmica deficiente, a formação profissional na construção civil destes trabalhadores se deu em sua maioria pela prática, sendo este, o método de aprendizagem de mais de 85% dos que participaram da pesquisa, e 15% fizeram cursos profissionalizantes.

A baixa qualificação profissional formal tem diversos efeitos, entre os quais, o alto índice de acidentes. Por causa do seu tamanho e sua área de abrangência, se torna um dos setores com maior incidência de acidentes no Brasil. Segundo os dados do AEAT (Anuário Estatístico de Acidente de Trabalho) da Previdência Social (2014), em 2008 os acidentes na construção civil representaram 8,9% do total. Para Pereira (2014), os acidentes de trabalhos podem ter consequências muito variadas, desde um simples evento sem grandes sequelas com um retorno imediato as atividades até os casos mais graves e o óbito. Neste trabalho, cerca de 15% dos trabalhadores entrevistados revelaram já ter sofrido acidentes, número que pode ser ainda maior já que mais tarde verificou-se que muitos deles contabilizam eventos como acidentes de trabalho apenas se tivessem sido efetivamente afastados das funções por algum tempo.

Um outro efeito da baixa qualificação é sua contribuição para formação do valor dos rendimentos, e diversas pesquisas relacionam a formação acadêmica aos rendimentos. Fioravante (2013), observa que a importância da qualificação da mão de obra pode ser observada por meio da desigualdade salarial e do emprego.

O ganho real dos trabalhadores, que se reflete no poder de compra de seus salários, nos últimos anos passou por um crescimento dado o crescimento econômico recente do país (2010-2013). Segundo a RAIS/TEM (BRASIL, 2011), entre 2004 e 2010 o salário médio dos trabalhadores da construção civil cresceu 30%, refletindo-se positivamente no poder de compra dos trabalhadores. Em 2015, o piso salarial estipulado pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Brasília (STICMB, 2015), que tem correlação com os trabalhadores do município de Formosa, é de R\$ 897,60 reais para servente, R\$ 990,00 para os meio-oficiais e de R\$ 1.381,60 para o profissional oficial.

A partir dos dados colhidos juntos aos trabalhadores percebe-se que cerca de 1/3 dos entrevistados recebe entre 788 e 1000,00 (por volta de um salário mínimo) e mais de 80% recebe até 2000 reais (Gráfico 04). Embora a maior parte das empresas da cidade paguem o piso, a heterogeneidade dos salários é em decorrência do grande número de trabalhadores autônomos. Os trabalhadores autônomos podem receber valores inferiores ou superiores ao piso mas, em geral, não contribuem para previdência e não contam com outros benefícios legais que dão maior segurança ao trabalhador.

Gráfico 04: Média salarial dos trabalhadores da construção civil entrevistados em Formosa-GO.

Esse contingente de trabalhadores autônomos é influenciado pelo crescimento da malha urbana de Formosa, com criação de novos bairros e conjuntos habitacionais, gerando uma demanda de mão de obra voltada para a construção. Embora haja diversos empreendimentos de construtoras, a maior parte das construções da cidade ainda são feitas por moradores, estes contratam trabalhadores autônomos do setor, pagando principalmente sob a forma de diárias sem assinar a carteira de trabalho.

A pesquisa constatou que dois em cada três trabalhadores pesquisados estão na informalidade sem vínculos empregatícios ou carteira assinada. Os dados obtidos indicam que o trabalho na construção civil em Formosa não reflete os avanços que ocorreram, neste setor nos últimos anos, onde segundo informações do IBGE (2011), no país como um todo, houve entre 2003 e 2011 crescimento de 95,2% do número de trabalhadores com carteira assinada, crescimento superior aos demais setores, onde o número de trabalhadores formais cresceu apenas 48,2%.

Apesar dos baixos salários e da qualificação deficiente, a maior parte dos trabalhadores desse setor (66%) possui casa própria, embora situadas em bairros periféricos influenciadas pelo crescimento horizontal da cidade, autoconstruções em terrenos menos valorizados. Esses números são ligeiramente menores que os apontados para o Brasil pela Fundação Getúlio Vargas, por sua vez obtidos a partir do PNAD/IBGE de 2009, segundo essa instituição em 2009, o percentual de moradores deste setor que tem casa própria é de cerca de 70%.

A última questão dada aos trabalhadores da construção civil foi sobre sua percepção de melhora nas condições de vida nos últimos anos. Para Sampaio (2004), a qualidade de vida das pessoas está relacionada a satisfação do indivíduo com trabalho, a família, o lazer, os amigos, a religião e a afetividade. Segundo este autor, originalmente o termo qualidade de vida teve origem no Estado Unidos da América, caracterizado pelo comportamento de consumo de bens materiais.

Para Neri (2011), o governo com seus programas habitacionais e intervenções, ajudou a construção civil a ostentar crescimentos constantes devido sobretudo à isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os materiais necessários ao setor,

ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa, Minha Vida, que possibilitaram aos brasileiros a aquisição de moradias com preços reduzidos.

As modificações no setor nos últimos anos refletem-se positivamente nos empregos, na renda e no poder de compra para as famílias dos trabalhadores deste setor. Essa melhoria tem sido percebida por 85% dos trabalhadores pesquisados, atribuindo essas melhorias principalmente aos governos Lula e ao plano Real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da cidade de Formosa impulsionou o setor da construção civil que passou a atrair pessoas de outras regiões e da zona rural em busca de melhores oportunidades de trabalho, especialmente aqueles que apresentam baixa qualificação. A baixa qualificação técnica é um traço marcante do setor em Formosa em decorrências de características próprias do setor, da entrada cedo dos trabalhadores na atividade (geralmente em idade escolar) e da absorção de trabalhadores da zona rural e migrantes. Apesar de verificar-se uma melhoria nacional dos níveis de escolaridade dos trabalhadores desse setor em Formosa essa melhoria tem sido menor em decorrência da baixa taxa de renovação e do aumento da idade média dos trabalhadores da construção civil.

A formação destes trabalhadores ocorreu, principalmente pela prática e a baixa qualificação técnica reflete nos baixos salários, em um alto nível de informalidade e em altos índices de acidentes de trabalho. Programas de qualificação escolar e profissional tornam-se, portanto imprescindíveis para a melhoria das condições de vida dos profissionais deste setor.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelos recursos liberados, por meio do Programa de Auxílio Eventos (Pró-Eventos).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEAT - **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. Ministério da Previdência Social.** 2014. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeat-2014/>. Acesso: 30 de set. 2015.

- BRASIL. Ministério do Trabalho E Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. 2011. Disponível em:<www.mte.gov.br/> Acesso em: 17 Out. 2015.
- FIORAVANTE. **Efeitos da inovação tecnológica sobre o mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro**. Dissertação (mestrado) . Universidade Católica de Brasília, 2011.
- GARCIA, F.; DIAS, E.C. O Perfil do Trabalhador da Construção Paulista. **Conjuntura Construção**, ano 9, nº 2. 2011.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520800>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.
- IRIART, J.A.B.; OLIVEIRA, R.P.; XAVIER, S.S.; COSTA, A.M.S.; ARAÚJO, G.R.; SANTANA, V.S. Representações do Trabalho Informal e dos Riscos à Saúde entre Trabalhadores Domésticas e Trabalhadores da Construção Civil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 165-174, 2008.
- KELLY-SANTOS, A. & ROZEMBERG, B. Estudo de recepção de impressos por trabalhadores da construção civil: um debate das relações entre saúde e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, 22(5), 975-985. 2006.
- MENDES, R. **Investigação da mão-de-obra no setor da construção civil na região central de viçosa – mg, quanto a treinamento e qualificação**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 2010.
- NERI, M.C. **Trabalho, educação e juventude na construção civil: fundação Getúlio Vargas**, 2011. Disponível em:< www.fgv.br/cps/construcao>. Acesso em: 20 de fev. 2015.
- PEREIRA, E. S. **Análise das Estatísticas de Acidente do Trabalho na Construção Civil**. Ministério da previdência social, 2014.
- PMAD – Pesquisa Metropolitana por amostra de domicílio. **Formosa**. 2013.
- SAMPAIO, J. R. **Qualidade de vida no trabalho e psicologia social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- SILVA, I. Teoria do emprego segundo o enfoque do capital humano, da segmentação e dos mercados internos. **Revista da Fapese**, Sergipe, v. 2, n. 2, jul/dez. 2006. Disponível em: <http://www.fapese.org.br/revista_fapese/v2n2/artigo8.pdf>. Acesso em: 25 Set. 2015.
- SNIC – **Sindicato Nacional da Indústria do Cimento**. Disponível em: <http://www.snic.org.br/historia.asp>. Acesso: 20 de Agosto de 2015
- STICMB – **Sindicato dos trabalhadores nas indústrias da construção e imobiliário de Brasília**. Disponível em: <http://www.sticmb.org.br/> acesso: 30 de set. 2015.